

---

## O DESEJO DE VER A DEUS: INFLUÊNCIA DO ITINERÁRIO ESPIRITUAL DE GREGÓRIO DE NISSA NO PENSAMENTO DE GUILHERME DE SAINT-THIERRY

*The desire to see God: influence of spiritual journey of Gregory of Nyssa in William of Saint-Thierry thought*

Karina Andreia Pereira Garcia Coleta<sup>1</sup>

**RESUMO:** A teologia mística cristã é devedora do influxo do pensamento de Gregório de Nissa – e não apenas de suas obras, mas também de sua vida na medida em que ele experimenta o próprio itinerário que descreve. Dentre os que se beneficiaram de suas contribuições encontra-se o monge cisterciense Guilherme de Saint-Thierry. O pensamento teológico do século XII foi enriquecido pelo acesso aos textos filosóficos e teológicos gregos e, recorrendo a eles, a obra de Saint-Thierry oferece uma síntese da teologia oriental e ocidental. A presente comunicação propõe uma exposição do pensamento de Guilherme de Saint-Thierry acerca do desejo de ver a Deus – sobretudo a partir de seu *Comentário ao Cântico dos Cânticos*. Esta leitura visa colocar em evidência a influência do itinerário espiritual gregoriano presente nas obras: *Homilias sobre o Cântico dos Cânticos* e *A Vida de Moisés*, bem como destacar a relevância de tais abordagens para a reflexão teológica atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teologia mística; Gregório de Nissa; Guilherme de Saint-Thierry; Desejo por Deus

**ABSTRACT:** Christian Mystical Theology owes the thought of Gregory of Nyssa – not only his works, but also his life as he experiences the journey he describes. The Cistercian monk William of Saint-Thierry is among those who benefited from his contributions. Theological thought of 12<sup>th</sup> Century was enriched by the access to Greek philosophical and theological writings and, by using them, William of Saint-Thierry offers a synthesis of Eastern and Western theology. This paper presents the thought of William of Saint-Thierry concerning the desire to see God – especially from his *Exposition on the Song of Songs*. This reading aims to highlight the influence of spiritual journey of Gregorian writings: *Homilies on the Song of Songs* and *Life of Moses*, as well as pointing out the relevance of such approaches to theological reflection.

**KEYWORDS:** Mystical Theology; Gregory of Nyssa; William of Saint-Thierry; Desire for God.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Instituição financiadora: Capes. karinacoleta@gmail.com

A produção acadêmica acerca dos escritos de Gregório de Nissa tem crescido de maneira constante e significativa nos últimos setenta anos, sobretudo no que diz respeito ao desejo por Deus<sup>2</sup>. Para o nisseno, este desejo procede da condição humana criada à imagem e semelhança de Deus. A tensão que o ser finito experimenta ao ser impulsionado para o Deus infinito é o ponto de partida da busca<sup>3</sup>.

Guilherme de Saint-Thierry, monge do século XII, foi um dos autores influenciados pelos escritos nissenos sobre o tema. O percurso espiritual – que abre espaço ao ser humano para o reencontro da semelhança com Deus – apresentado por Saint-Thierry indica uma síntese pessoal entre o Oriente e o Ocidente<sup>4</sup>.

O presente trabalho visa expor os ecos das obras de Gregório de Nissa no pensamento de Guilherme. A primeira parte se destina a expor a teologia mística nissena sobre o desejo por Deus envolvido na noção de *epéktasis*, servindo-se das obras *Homilias sobre o Cântico dos Cânticos* e *A Vida de Moisés*<sup>5</sup>. A segunda parte apresenta a proposta mística de Saint-Thierry na obra *Comentário sobre o Cântico dos Cânticos*<sup>6</sup> fazendo atenção à influência nissena. Finalmente, a conclusão traz uma reflexão acerca da relevância do tema abordado para o pensamento atual.

## 1 A teologia mística de Gregório de Nissa

Gregório de Nissa é um dos padres capadócijs do quarto século considerado pai da teologia mística. No entanto, embora esta seja a característica predominante em sua produção teológica, sua figura multifacetada não permite circunscrevê-lo apenas à categoria mística. Foi um teólogo, filósofo, bispo, santo, uma figura elusiva<sup>7</sup>.

---

<sup>2</sup> PAMPALONI, Desiderio e presenza in Gregorio di Nissa, p.244

<sup>3</sup> PAMPALONI, Desiderio e presenza in Gregorio di Nissa, p.251

<sup>4</sup> GAFFURINI, Guilherme de Saint-Thierry, p. 484.

<sup>5</sup> Quando houver citação de textos extraídos destas obras, usaremos abreviações para as traduções utilizadas neste trabalho: **OCC** (Gregorio di Nissa. *Omèlie sul Cantico dei Cantici*. Introduzione, traduzione e note a cura di Claudio Moreschini. Roma: Città Nuova, 1988); **LM** (Gregory of Nyssa. *The life of Moses*. Translation, introduction and notes by Abraham J. Malherbe and Everett Ferguson. New York: Paulist Press, 1978.)

<sup>6</sup> Quando houver citação extraída desta obra, usaremos a abreviação que corresponde a tradução utilizada no trabalho: **CCC** (Guglielmo di Saint-Thierry. *Commento al Cantico dei Cantici*. A cura di Mario Spinelli. Roma: Città Nuova, 2002).

<sup>7</sup> LUDLOW, Gregory of Nyssa, p. 1.

Entre suas contribuições para o pensamento teológico destacam-se a defesa da fé cristã frente aos desafios colocados pelo arianismo e apolinarianismo, além do desenvolvimento do pensamento originiano acerca da vida cristã<sup>8</sup>.

A partir de sua leitura das palavras do apóstolo Paulo em Filipenses 3.13, Nissa entende o viver cristão como um constante avanço em direção a Deus. Sua teologia espiritual faz saltar aos olhos a crença na transformação do indivíduo que progride na trajetória em direção ao Deus infinito<sup>9</sup>, ideia exposta na noção de *epéktasis*. A teologia mística nissena encontra-se permeada por tal pensamento e leva alguns estudiosos a encará-lo não apenas como um teórico do tema, mas também como aquele que faz experiência do itinerário espiritual exposto em suas obras. É difícil escrever com tanta propriedade sobre a ardente busca por Deus sem ter se colocado nesta trajetória<sup>10</sup>. Entretanto, o padre nisseno parece não propor um caminho de forma sistemática, mas colocar em evidência a experiência pessoal, uma vez que o itinerário presente em suas obras não permite uma identificação clara de estágios ou níveis<sup>11</sup>.

O avanço contínuo da alma rumo a Deus não envolve apenas a dimensão intelectual, mas perpassa a vida como um todo e constitui, segundo Nissa, a perfeição<sup>12</sup>. Desta forma, ele apresenta a vida cristã como um movimento ascendente contínuo, e não como o alcance definitivo de etapas determinadas. O contato com o conhecimento de Deus, que é infinito, fomenta o desejo cada vez maior da alma por Ele e a impulsiona a buscar mais. E esta busca conduz a um conhecimento maior que o anterior que, por sua vez, fortalece o desejo. É como um círculo virtuoso que descreve um movimento sem fim.

Cumpre destacar que Gregório de Nissa adverte não haver espaço para a frustração em tal movimento, uma vez que ele já é uma participação no bem. Aquele que se lança cada vez mais ao que está à sua frente não está condenado a buscar algo que não tem fim, nem satisfação. O movimento de busca permanece exatamente porque o bem foi experimentado, porém existem porções cada vez maiores do conhecimento de Deus a serem desfrutadas<sup>13</sup>.

O desejo por Deus – a própria voz do Espírito, segundo Nissa – serve de guia. O indivíduo se coloca em movimento, mas não baseado em seus próprios esforços, é o Amor

---

<sup>8</sup> PAMPALONI, a imersão infinita, p. 70.

<sup>9</sup> LUDLOW, Gregory of Nyssa, p. 126.

<sup>10</sup> PAMPALONI, a imersão infinita, p. 71.

<sup>11</sup> LUDLOW, Gregory of Nyssa, p. 126.

<sup>12</sup> LUDLOW, Gregory of Nyssa, p. 128.

<sup>13</sup> PAMPALONI, a imersão infinita, p. 79.

que o atrai e o faz permanecer e progredir em sua busca. O poder de atração que o Verbo exerce sobre a alma faz com que ela avance continuamente<sup>14</sup>.

Esta dinâmica do desejo por Deus pode ser encontrada em ambas as obras contempladas neste trabalho. *Vida de Moisés* e *Homilias sobre o Cântico dos Cânticos* são os dois principais escritos que revelam a teologia mística de Gregório de Nissa.

A obra *Vida de Moisés* é dividida em duas partes: a primeira descreve o relato bíblico e a segunda expõe a interpretação espiritual que Gregório de Nissa faz da narrativa. Esta trajetória tem como destinatário um jovem que o autor trata de incentivar ao empenho na vida cristã e, segundo ele, buscar a virtude implica em progredir, continuamente, em direção a Deus. O inatingível, contudo, não justifica o cessar da busca, Nissa afirma que a perfeição do ser humano consiste precisamente na disposição em alcançar um bem maior<sup>15</sup>. O relato da trajetória de Moisés oferece um guia ao caminhante da virtude.

Moisés experimenta três teofanias: primeiramente vê a Deus na luz da sarça ardente, depois recebe a Torá no monte em meio às trevas e finalmente contempla a passagem de Deus.

O contato de Moisés com Deus aumenta progressivamente seu desejo de vê-lo. Seu percurso acena para o fato de que o conhecimento de Deus suscita, na alma humana, um desejo crescente de elevar-se a ele e conhecer mais. E este aprofundamento no conhecimento de Deus é ilimitado. A capacidade humana de conhecê-lo será sempre superada pelo Deus infinito. Primeiramente, segundo Nissa, é necessário o encontro com Deus na luz para que a treva do erro seja dissipada. Em seguida, à medida que a alma prossegue na busca, movida pelo desejo de conhecer a Deus mais ainda, encontra-o nas trevas, vê a Deus no não ver, alcança um novo conhecimento, participa e desfruta do bem, mas se dá conta de que este ainda supera o que já alcançou. E desta forma, o movimento prossegue, e é fundamental que seja assim, pois aquele que cruza a linha de chegada pára de correr, a alma que busca não se dá por satisfeita<sup>16</sup>.

Portanto, Moisés não pára, o desejo por Deus persiste. Há um momento na narrativa bíblica em que, não obstante as teofanias já experimentadas, Moisés pede para ver a Deus. Diante deste pedido, Gregório de Nissa reforça o anseio da alma em elevar-se, um desejo que não encontra saciedade.

---

<sup>14</sup> MATEO-SECO, epektasis, p. 244.

<sup>15</sup> NISSA, LM, prologue 10, p. 31.

<sup>16</sup> PAMPALONI, a imersão infinita, p. 84.

Sempre há um degrau mais alto do que aquele a que já se chegou. (...) Resplandece pela glória e, alçado por estas elevações, ainda arde em desejos, e não se sacia de ter mais; ainda tem sede daquele de que foi completamente saciado, e pede para obtê-lo como se nunca o tivesse obtido, suplicando a Deus que se revele a ele, não na forma em que ele é capaz de participar dela, mas tal qual Ele é. Este sentimento me parece próprio de uma alma possuída pela paixão do amor à beleza essencial: a esperança não cessa de atrair a partir da beleza que se viu até a que está mais além, ascendendo sempre no que já conseguiu o desejo do que ainda está por conseguir. De onde se conclui que o amante apaixonado da Beleza, recebendo sempre as coisas visíveis como imagem do que deseja, aspira saciar-se com o modelo original desta imagem. E isto é o que quer a súplica audaz que ultrapassa o limite do desejo: gozar da beleza, não através de espelhos e reflexos, mas face a face. (LM, 227-232, p. 114)

À primeira vista, destaca Nissa, a concessão do desejo parece uma rejeição. Deus oferece suas costas, não como abandono, mas como convite a segui-lo: “seguir a Deus aonde quer que Ele conduza, isto é ver a Deus. Sua passagem indica que guia a quem o segue”<sup>17</sup>. Seguir é continuar o movimento alimentado pelo desejo. A este respeito, Gregório explica:

Eis porque todo o desejo do bem, que atrai para aquela ascensão, cresce constantemente junto com a trajetória de quem se apressa para o bem. Isto é ver realmente a Deus: não encontrar jamais a saciedade do desejo. É totalmente inevitável que quem vir se inflame em desejos de ver ainda mais, precisamente por causa daquelas coisas que é possível ver. E desta forma, nenhum limite interromperá o progresso na ascensão a Deus, por não haver limite no bem, nem ser interrompido por nenhuma fartura o aumento do desejo do bem. (LM, 238-239, p.116)

Em suas *Homilias sobre o Cântico dos Cânticos*, Gregório de Nissa interpreta a primeira metade do texto bíblico ao longo de quinze homilias. Assim como na obra anterior, o tema da *epéktasis* constitui chave de leitura. Tal elevação da alma a Deus tem em vista a união com o Esposo<sup>18</sup>.

Na primeira homilia, interpretando Ct 1.1-4, Nissa apresenta o movimento de busca impulsionado pelo desejo e compara Moisés à esposa que busca mais do Esposo. Da mesma forma, como na trajetória de Moisés, o desejo não encontra descanso naquilo que alcança, mas é estimulado com mais força, fomenta a busca de realidades mais elevadas.

Somente aquele Bem, de fato, é verdadeiramente doce, desejável e amável; Desfrutar dele provém sempre de um impulso a um desejo maior, porque justamente pela participação nas coisas boas é que nosso desejo tende a ir mais adiante. Desta forma, Moisés, que é a esposa, amava o esposo, imitando a virgem do Cântico dos Cânticos que diz: “Beije-me com os beijos de tua boca”. (...) Da mesma forma, certamente, mesmo agora que a alma se une a Deus sua fruição é insaciável: tanto mais forte arde de desejo. (OCC, omelia I, p. 54)

---

<sup>17</sup> NISSA, LM, 252, p. 119.

<sup>18</sup> MASPERO, *in canticum canticorum*, p. 330.

A esposa é atraída pelo Amor e seu desejo crescente faz com que ela queira contemplar o rosto do Amado, conhecê-lo de forma mais profunda e superior às experiências precedentes.

“Deixe-me ver o seu rosto e deixe-me ouvir a sua voz, porque a sua voz é doce e seu rosto é formoso”. O significado do que está sendo dito é o seguinte: “Não me fale mais através dos símbolos dos profetas e da Lei, mas como eu possa ver desde já, assim mostre-se a mim abertamente, para que eu possa estar na pedra evangélica, depois de ter abandonado o baluarte da Lei; e como possa compreender minha audição, assim conceda-me que a sua voz chegue aos meus ouvidos. Se, de fato, a voz que passa através das janelas é assim agradável, tanto mais será amável será sua apresentação face a face”. (OCC, omelia VI, p.144)

Da mesma forma, aquele que olha aquela divina e infinita beleza, pois aquilo que de tempos em tempos se encontra parece, certamente, mais novo e mais admirável do que aquilo que já foi aprendido; admira aquilo que de tempos em tempos aparece e nunca cessa o seu desejo de ver, porque aquilo que se aguarda é, certamente, mais grandioso e mais divino do que aquilo que foi visto. (OCC, omelia XII, p.253)

Finalmente, Nissa sintetiza seu comentário ao Cântico dos Cânticos no capítulo 6, verso 3: “eu sou do meu amado e ele é meu”. A dinâmica do desejo envolvida na ascensão a Deus, embora infinita, tem como horizonte o seguimento e a transformação que dele deriva. Em última análise, a alma segue e conforma-se a Cristo, retorna à bela condição originária de sua criação à imagem e semelhança de Deus<sup>19</sup>.

É possível perceber que tanto na obra *Vida de Moisés* quanto nas *Homilias sobre o Cântico dos Cânticos*, Gregório de Nissa demonstra que o desejo de ver a Deus justifica a trajetória da alma, impulsionando-a a querer cada vez mais. A noção de *epéktasis* encerra o anseio da alma humana que, ao lançar-se adiante para alcançar a visão de Deus, desfruta da alegria que é retornar à sua condição original.

A seguir serão destacados ecos da noção gregoriana de *epéktasis* na teologia mística medieval de Guilherme de Saint-Thierry.

## **2 A teologia mística de Guilherme de Saint-Thierry e o influxo de Gregório de Nissa**

O século XII é marcado pelo tema do amor no âmbito filosófico e teológico. Os monges cirtecienses Guilherme de Saint-Thierry e Bernardo de Claraval se destacam na produção teológica que traz ao centro a reflexão sobre o amor na perspectiva cristã. Entre as

---

<sup>19</sup> MASPERO, in *Canticum Cantorum*, p. 333.

obras de Saint-Thierry, encontram-se não apenas os tratados dedicados ao tema do amor – como *A Contemplação de Deus e Sobre a Natureza e a Grandeza do Amor* – mas também comentários aos textos bíblicos, dentre eles o seu *Comentário ao Cântico dos Cânticos*<sup>20</sup>.

Ao longo de sua produção teológica, Saint-Thierry contemplou temas como teologia mística, estudos apologéticos, formação religiosa e uma rica biografia – ainda que incompleta – de Bernardo de Claraval<sup>21</sup>.

No que diz respeito à teologia mística, Guilherme de Saint-Thierry não se limita a descrever a trajetória do desenvolvimento espiritual, mas também a percorre de maneira pessoal<sup>22</sup>. Sua perspectiva da experiência mística tem como elemento central a recuperação da semelhança de Deus no ser humano. O ponto de partida do itinerário espiritual é a decisão voluntária, seguida da prática da perfeição cristã e culmina na união com Deus. Esta é uma obra realizada pelo Espírito Santo e a ascensão a Deus visa alinhar o querer daquele que busca ao querer do próprio Deus<sup>23</sup>.

O monge cisterciense encontra-se mais próximo da teologia oriental que seu amigo Bernardo<sup>24</sup>. Saint-Thierry, ao debruçar-se sobre as Escrituras recorreu, dentre outras fontes, à patrística grega, inclusive no texto sobre o qual recai a ênfase deste trabalho: *Comentário ao Cântico dos Cânticos*.

A influência da patrística grega em Saint-Thierry encontra-se em Orígenes e nos padres capadóciolos, especialmente Gregório de Nissa. O itinerário espiritual apresentado por Guilherme aponta para uma síntese entre o Oriente e o Ocidente<sup>25</sup>. E embora seu pensamento tenha como base a noção oriental de “deificação”, Guilherme não chega a empregar este termo em suas obras<sup>26</sup>.

Na década de 40, as fontes do pensamento de Saint-Thierry foram examinadas por Jean Déchanet. O autor defende a assimilação de conceitos teológicos gregos por parte de Guilherme especialmente em suas obras derradeiras<sup>27</sup>. Embora Saint-Thierry não cite

---

<sup>20</sup> ZAMBON, trattati d'amore, p. xii.

<sup>21</sup> VIDAL, la escuela cisterciense, p. 20.

<sup>22</sup> GAFFURINI, Guilherme de Saint-Thierry, p.483.

<sup>23</sup> VIDAL, la escuela cisterciense, p. 20.

<sup>24</sup> FISKE, friends and friendship, p. 5.

<sup>25</sup> GAFFURINI, Guilherme de Saint-Thierry, p. 484.

<sup>26</sup> VIDAL, la escuela cisterciense, p. 19.

<sup>27</sup> Entretanto, após 40 anos de aceitação do “orientalismo” do monge cisterciense, alguns estudiosos começaram a questioná-lo. Este tema é desenvolvido em 1981 por David Bell em seu artigo “*The alleged greek sources of William of St. Thierry*”. Embora reconheça a influência grega nas obras de Saint-Thierry, Bell enfatiza o influxo agostiniano.

especificamente suas fontes, a influência de Gregório de Nissa é inegável. Suas ideias são assimiladas por Guilherme e integradas à estrutura de seu pensamento, seguindo, por vezes, a interpretação de Escoto Erígena<sup>28</sup>.

A única obra de Nissa da qual se pode afirmar que Guilherme tenha acessado é *A Criação do Homem* traduzida por Escoto Erígena. Um estudo da década de 80 demonstra como Saint-Thierry, especialmente na obra *A Natureza do Corpo e da Alma*, é influenciado tanto quantitativa quanto qualitativamente pelas ideias de Nissa, as quais ele desenvolve e enriquece de maneira livre, empregando-as como ponto de partida. As obras posteriores à escrita de *A Natureza do Corpo e da Alma* contam com influência nissena não em termos literais, nem mesmo como paráfrases, mas são incorporadas ao pensamento de Guilherme<sup>29</sup>.

O amor é o tema que perpassa as obras de Saint-Thierry e é considerado pelo monge como o “sentido da alma” cuja função mais sublime é permitir o conhecimento de Deus. O ponto mais elevado do amor é a união com Deus, quando a alma deseja apenas o que Deus deseja. A alma que se eleva acaba por ser transformada naquilo que ama. E seu desejo é ver a Deus tal como ele realmente é. Para tanto, o amor a coloca em movimento, o amor se expande de maneira crescente em busca da face de Deus<sup>30</sup>.

Cumprido esclarecer a terminologia empregada por Saint-Thierry ao descrever a trajetória da alma que, por amor e no amor, busca e contempla a Deus. Primeiramente, Thierry entende como desejo o apetite natural por Deus e, quanto mais avança, é alimentado pela graça e se transforma em dileção. A dileção é o amor atraído pela graça que tende a se transformar em caridade. A caridade é a união com Deus, a fruição do que se busca, onde não se deseja nada mais além do próprio Deus. Portanto, o desejo é o início. A graça o direciona para a busca por Deus. E o percurso ao longo destas etapas é uma obra do Espírito Santo<sup>31</sup>.

---

<sup>28</sup> Ao contrário de David Bell, o artigo de Tomasic “*Just how cogently is it possible to argue for the influence of St. Gregory of Nyssa on the thought of William of Saint-Thierry?*” avalia o alcance da influência de Gregório de Nissa em Saint-Thierry. Tomasic compara a influência quantitativa e qualitativa de Nissa em Thierry a partir de um alinhamento dos textos com o auxílio de computador. O autor conclui seu estudo defendendo a tese de Déchanet.

<sup>29</sup> TOMASIC, *just how cogently*, p. 82.

<sup>30</sup> FISKE, *friends and friendship*, p.7.

<sup>31</sup> FISKE, *friends and friendship*, p. 13.



A *epéktasis*, central em Gregório de Nissa, também é assumida por Saint-Thierry. Na obra *A Contemplação de Deus*<sup>32</sup>, uma das primeiras de Guilherme, percebe-se a influência da intuição nissena<sup>33</sup>:

E quanto mais profusamente este amor se infunde nos sentidos daqueles que amam, tanto mais os torna capazes de recebê-lo, saciando-os, mas sem causar enjôo e sem diminuir o desejo desta saciedade; pelo contrário, aumentando-o e afastando qualquer sofrimento devido à ansiedade. (...) Não é talvez esta, peço-lhe, ó Senhor, a vida eterna, da qual canta o Salmo (138,24): “vê se há em mim algum caminho mal e guia-me pelo caminho eterno”? Este sentimento é a perfeição. Prosseguir sempre desta forma é chegar. Por isto, o seu apóstolo que pouco antes havia dito: “não que eu já tenha conquistado a perfeição, mas busco prosseguir para conquistar assim como eu fui conquistado por Cristo Jesus”; e continua dizendo: “somente esqueço o passado e prossigo rumo ao futuro, corro em direção à meta para chegar ao prêmio que Deus nos chama a receber em Cristo Jesus”. Portanto, todos quantos são perfeitos devem ter estes sentimentos. (LCD, 11)

No trecho acima, Thierry faz menção do texto central da *epéktasis* nissena – Filipenses 3.13 – e traz consigo o ensinamento de que “chegar consiste em caminhar sempre”<sup>34</sup>.

De maneira semelhante à destacada em Gregório de Nissa, o desejo pela presença de Deus, na visão de Thierry, equipara-se ao desejo de ver-lhe a face.

Portanto, Senhor meu Deus, tu que dizes à minha alma, da maneira que sabes: eu sou a tua salvação (Salmo 34,3). Rabôni, sumo mestre, o único que pode me ensinar a ver o que desejo ver, diga a este teu mendigo cego: o que queres que eu te faça (Marcos 10,51)? E tu sabes, tu que já me doaste o que anseio, com quanta força meu coração – jogadas fora todas as nobrezas, belezas e doçuras deste mundo e todas as realidades que possam suscitar a cobiça da carne ou dos olhos, ou a ambição do espírito – até nas esquinas mais secretas de suas fibras, clama a ti: a minha face procura pela tua; a tua face, Senhor, eu buscarei. Não desvies de mim a tua face, nem rejeites com ira o teu servo (Salmo 26,8-9). (LCD, 2)

O *Comentário ao Cântico dos Cânticos*<sup>35</sup> de Guilherme de Saint-Thierry é considerado a obra que mais se aproxima de sua espiritualidade e jornada interior. Em função dos acontecimentos pessoais que cercaram sua produção, é possível que o próprio Guilherme

---

<sup>32</sup> Quando houver citação extraída desta obra, usaremos a abreviação **LCD**, referindo-se à edição empregada neste trabalho (Guglielmo di Saint-Thierry. *La contemplazione di Dio*. Casale Monferrato: Ed. Piemme. 1997).

<sup>33</sup> DESEILLE, épectase, p. 786. Entretanto, este autor adverte que em suas obras posteriores como *Epistola ad Fratres de Monte Dei* e *Speculum fidei*, Guilherme de Saint-Thierry parece ter reservado o progresso da perfeição espiritual cristã à vida presente, sob provável influência agostiniana.

<sup>34</sup> MATEO-SECO, progreso o inmutabilidad, p. 17.

<sup>35</sup> Quando houver citação extraída da referida obra, empregaremos a abreviação **CCC** em referência à tradução usada neste trabalho (Guglielmo di Saint-Thierry. *Commento al Cantico dei Cantici*. A cura di Mario Spinelli. Roma: Città Nuova, 2002)

possa se identificar com a esposa que, inquieta pela angústia de não poder amar o Esposo como ele a ama, sai em sua busca<sup>36</sup>.

Em se tratando da influência da patrística grega na obra, o comentário presente em sua introdução reforça o “lugar de honra” de Gregório de Nissa<sup>37</sup>. Acerca do progresso constante rumo a Deus, destaca-se, entre outras passagens, a seguinte reflexão de Saint-Thierry:

O Esposo, olhando a face da Esposa, que recuperara a cor, exalta-se e diz: “como és bela, minha amiga, como és bela”. A repetição significa confirmação, ou melhor, o aumento de uma beleza que continua a progredir. Ou seja, és bela, diz, naquilo que fazes, és bela no amor. Bela porque agraciada, bela porque colorida. (...) És bela, minha amiga, como és bela! E és minha amiga na medida em que és bela. (CCC, 75, p. 104)

No trecho acima, a beleza da esposa aumenta à medida que ela progride em sua busca e é iluminada pela graça, Guilherme afirma que ela é bela “no amor”, assim como em Nissa a alma se embeleza ao se aproximar do Verbo<sup>38</sup>.

O processo de atração que Deus (Amor) exerce sobre alma também se encontra em Thierry e, em seu pensamento, o retorno à semelhança originária é significativo, pois é o resultado da ascensão a Deus, é o efeito do amor sobre a alma<sup>39</sup>. A transformação progressiva à semelhança de Deus é o que torna possível a visão de sua face.

Senhor, Senhor nosso, é claro que nos criaste à tua imagem e semelhança (cf. Gn 1,26) fizeste assim para nos permitir contemplar-te e desfrutar de ti, porque contemplar-te até desfrutar de ti só é possível na medida em que se torna semelhante a ti (cf. 1 Jo 3,2). Esplendor do sumo bem que atrai cada alma racional, suscitando nela o desejo de ti (...). (CCC, 1, p.43)

Outro elemento que indica o influxo nisseno sobre Saint-Thierry pode ser encontrado na função do amor no processo de ascensão a Deus. Guilherme faz uso do dito gregoriano *amor ipse intellectus est* ao afirmar<sup>40</sup>:

Na verdade, para a Esposa o primeiro conhecimento do Esposo foi o dom da sabedoria divina, o primeiro amor foi a infusão gratuita do Espírito Santo. Mas para o Esposo o conhecimento e o amor e a inteligência são um. (CCC, 46, p.80) Não se compreende a Deus se não o ama, e não o ama se não o compreende. Em última análise, na medida em que compreendemos a Deus o amamos, e na medida em que o amamos podemos compreendê-lo. (CCC, 64, P.95)

---

<sup>36</sup> SPINELLI, introduzione, p. 20.

<sup>37</sup> SPINELLI, introduzione, p. 22.

<sup>38</sup> SPINELLI, nota 151, p. 104.

<sup>39</sup> VIDAL, la scuola cisterciense, p. 22.

<sup>40</sup> MCGINN, love, knowledge and mystical union, p. 10.

Deus é conhecido e encontrado no amor, não como simples conhecimento de um conceito, mas uma compreensão espiritual que vai além de toda razão. Esta é, para Saint-Thierry, a recompensa do desejo ardente da alma que se eleva a Deus<sup>41</sup>.

## Conclusão

A relevância de Gregório de Nissa para o pensamento teológico atual tem sido observada pelo interesse crescente que os estudiosos tem lhe dedicado nas últimas décadas<sup>42</sup>. As razões que justificam tal popularidade tem a ver com a variedade de temas, gêneros literários e o estilo requintado com os quais Nissa brinda o leitor de suas obras. A complexidade de seus escritos tem aberto espaço à investigação acerca da influência da cultura helênica em sua produção teológica, bem como sobre sua forma de interpretar as Escrituras<sup>43</sup>.

Suas obras *Vida de Moisés e Homilias sobre o Cântico dos Cânticos* tem suscitado crescente interesse desde o século passado sobre a espiritualidade e a mística cristã<sup>44</sup>. E no que diz respeito ao tema abordado neste trabalho, “a dinâmica do desejo é um dos aspectos que mais fascinam os estudiosos contemporâneos de Gregório, e nos últimos anos aumentaram de modo significativo os estudos nessa área, que evidentemente vem ao encontro do gosto teológico de nosso tempo”<sup>45</sup>. O movimento em direção a Deus, ativado pelo desejo, explicita o dinamismo da natureza humana impulsionada rumo ao infinito<sup>46</sup>.

Merece destaque o fato de que o itinerário de ascensão, à medida que se desenvolve, implica em transformação. A subida indica um deslocamento interior. E o que Gregório de Nissa chama *epéktasis* pode ser lido, na perspectiva atual, como um processo de “maturação da consciência”. Ele “empregou a categoria do dinamismo para descrever o processo transformante que conduz a Deus, perfeitamente compreensível a quem hoje faz a experiência de crescimento humano e religioso como caminho em direção a autenticidade”<sup>47</sup>.

---

<sup>41</sup> McGINN, love, knowledge and mystical union, p. 10.

<sup>42</sup> PAMPALONI, desiderio e presenza, p. 243.

<sup>43</sup> LUDLOW, Gregory of Nyssa, p. 2.

<sup>44</sup> LUDLOW, Gregory of Nyssa, p. 3.

<sup>45</sup> PAMPALONI, a imersão infinita, p. 79.

<sup>46</sup> PAMPALONI, desiderio e presenza, p. 252.

<sup>47</sup> PAMPALONI, desiderio e presenza, p. 265.

A perspectiva gregoriana é atraente ao pensamento atual ao colocar em relevo o que é ser humano limitado pela finitude, temporalidade, mas ativo e capaz de caminhar rumo à transformação<sup>48</sup>.

Conforme mostrado neste trabalho, a teologia de Guilherme de Saint-Thierry é sensível ao influxo de Nissa. Em sua perspectiva, o desejo de ver a Deus, também é algo que tende a crescer a ponto de suscitar o anseio de vê-lo face a face. E a jornada percorrida pelo desejo promove mudança, aquele que busca não é apenas informado por aquilo que crê, mas também transformado. E não apenas isto, Saint-Thierry destaca a dupla função do amor que aciona e sustenta o movimento: é preciso subir a Deus e descer novamente aos homens, expondo-lhes a luz da face divina, como fez Moisés<sup>49</sup>.

Portanto, o itinerário apresentado por Nissa e Saint-Thierry engaja o leitor na busca por Deus com vistas a uma transformação que pode (e deve) ser desfrutada por muitos outros. Mas em que sentido? Para ambos a teologia e a espiritualidade estão intimamente ligadas. Guilherme compreende a visão de Deus face a face como o objetivo último da teologia, e só poderá vê-lo desta forma aquele que se colocar no caminho, com pureza de coração desejoso de querer o que Deus quer. O fazer teológico, então, se beneficia grandemente da ação combinada entre contemplação e transformação, pois “o homem, tomado pelo amor de Deus, adquire na contemplação o senso de presença de Deus que é, ao mesmo tempo conhecimento místico e teológico”<sup>50</sup>.

## Referências

BELL, David. The alleged greek sources of William of St. Thierry. *Cistercian Studies Series*. Kalamazoo, n. 65, p. 109 – 122, 1981.

FISKE, Adele M. *Friends and friendship in the monastic tradition*. Mexico: Centro Intercultural de Documentacion, 1970.

GAFFURINI, G. Guilherme de Saint-Thierry. In: BORRIELLO, L. et al (orgs.). *Dicionário de mística*. São Paulo: Loyola-Paulus, 2003, p. 483 - 484.

LUDLOW, Morwenna. *Gregory of Nyssa ancient and (post)modern*. New York: Oxford University Press, 2007.

---

<sup>48</sup> LUDLOW, Gregory of Nyssa, p. 128.

<sup>49</sup> FISKE, friends and friendship, p. 17.

<sup>50</sup> GAFFURINI, Guilherme de Saint-Thierry, p. 484.

MASPERO, Giulio. In canticum canticorum. In: MATEO-SECO, Lucas Francisco; MASPERO, Giulio (orgs.). *Gregorio di Nissa dizionario*. Roma: Città Nuova, 2007, p. 330 – 334.

MATEO-SECO, Lucas Francisco. Epektasis. In: MATEO-SECO, Lucas Francisco; MASPERO, Giulio (orgs.). *Gregorio di Nissa dizionario*. Roma: Città Nuova, 2007, p. 243 – 247.

\_\_\_\_\_. Progreso o inmutabilidad em la visión beatífica? Apuntes de la historia de la teología. *Scripta theologica*, v. 29, p. 13 – 39, 1997.

McGINN, Bernard. Love, knowledge, and mystical union in Western Christianity: twelfth to sixteenth centuries. *Church history*, v. 56, n. 1, p. 7 – 24, Mar. 1987.

NISSA, Gregorio di. *Omellie sul Cantico dei Cantici*. Introduzione, traduzione e note a cura di Claudio Moreschini. Roma: Città Nuova, 1988.

\_\_\_\_\_. *The life of Moses*. Translation, introduction and notes by Abraham J. Malherbe and Everett Ferguson. New York: Paulist Press, 1978.

PAMPALONI, Massimo. A imersão infinita: para uma introdução a Gregório de Nissa. *Cadernos patrísticos*. Florianópolis, v. V, n. 9, p. 69 – 88, 2010.

\_\_\_\_\_. Desiderio e presenza in Gregorio di Nissa come autotrascendenza e coscienza recettiva. In: MARTINELLI, Paolo; BIANCHI, Luca (orgs.). *In caritate veritas*. Turchia. 2011, p. 243 – 267.

SAINT-THIERRY, Guglielmo di. *La contemplazione di Dio*. Casale Monferrato: Ed. Piemme, 1997.

\_\_\_\_\_. *Commento al Cantico dei Cantici*. A cura di Mario Spinelli. Roma: Città Nuova, 2002.

TOMASIC, T. M. Just how cogently is it possible to argue for the influence of St. Gregory of Nyssa on the thought of William of Saint-Thierry? *Recherches of Théologie et Philosophie Médiévales*, v. 55, p. 72 – 129, 1988

VIDAL, Marciano. La escuela cisterciense primitiva y la teología moral: Bernardo de Claraval, Guillermo de Saint-Thierry y Elredo de Rievaulx. *Moralia*, v. XXXI, n. 117, p. 7 – 38, 2008.

ZAMBON, Francesco. *Trattati d'amore cristiani del XII secolo*. Fondazione Lorenzo Valla - Arnoldo Mondadori Editore, 2007. Volume 1.

